

EFEITOS DA IMERSÃO NA PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PESSOAS HIPERTENSAS E NORMOTENSAS (APOIO UNIP)

Alunas: Melissa Ferreira Marques e Suellem S. dos Santos Santana

Orientadora: Profa. Gisele Ladik Antunes

Curso: Fisioterapia

Campus: Santos Rangel

A frequência cardíaca é caracterizada com o número de batimentos cardíacos no tempo de um minuto. A pressão arterial (PA) é a pressão sanguínea contra a parede arterial que fica acima da pressão atmosférica. Sendo assim, a PA será oscilatória por fatores extrínsecos ou intrínsecos. A hidroterapia tem o intuito de relacionar a água ao paciente. Os exercícios que serão realizados terão indicação para pessoas com hipertensão pela redução sistêmica periférica e queda da PA. A força hidrostática age de forma rápida e eficaz para empurrar o fluido extravascular para o espaço vascular. Essa é uma força relativa que dependerá da profundidade da água. Exercícios que são realizados no ambiente aquático auxiliam significativamente na reabilitação, pois dentre os diversos efeitos que esse ambiente nos oferece, se destacam o menor estresse articular, o aumento da circulação e a facilidade de se movimentar. Existem alguns fatores importantes que influenciam a variação da frequência cardíaca, como a temperatura da água, a posição corporal, a profundidade de imersão, a frequência cardíaca inicial e entre outros. Também podemos observar que ao submergir em água termo neutra, tanto mulheres quanto homens tendem a apresentar uma bradicardia. O objetivo desta pesquisa é identificar os efeitos e as alterações da PA nos pacientes que estarão em imersos. Em bases de dados mais atuais, notamos uma alteração na pressão arterial após a imersão. De acordo com os artigos selecionados, os exercícios aquáticos geram benefícios físicos e evitam progressão de patologias sistêmicas, proporcionando uma maior qualidade de vida para o paciente.